

ESTUDOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRINCIPAIS CONCEITOS E ABORDAGENS

Glória Marianna Barreto Teixeira (UENF)

gloriamariannabarreto@hotmail.com

Priscilla Gonçalves de Azevedo (UENF)

prigoncalves78@gmail.com

Fernanda Castro Manhães (UENF)

castromanhaes@hotmail.com

RESUMO

Os estudos de gênero na educação física brasileira vêm ganhando espaço nos últimos anos devido o surgimento de novos grupos de pesquisa após a década de 1980, com isso, ocorreu um crescente número de publicações em livros, artigos e revistas, refletindo a emergência do assunto. Apesar do avanço das produções científicas sobre as relações de gênero e educação física tem se observado que autores (GOELLNER, 2001; AGRIPINO, 2003; DEVIDE *et al.*, 2011; ALTMANN, 2015;) apontam que ainda há equívocos quanto ao uso do conceito de gênero na escola. A presente pesquisa tem como objetivo apontar as publicações encontradas na base de dados *Scielo* sobre Gênero e Educação Física, para isso, buscamos tais palavras nos campos ‘artigos’ e ‘assunto’. Foi possível verificar um total de 11 artigos que expõem a preocupação com o tema, dentre eles, destacamos as palavras “Orientação sexual”, “Gênero” e “Sexualidade” apresentadas com um mesmo significado ao ser abordada no contexto da Educação Física escolar. Podemos destacar uma preocupação recorrente nos artigos encontrados sobre a participação das aulas entre meninos e meninas e as diferenças entre eles no desempenho das atividades corporais. As pesquisas foram feitas com professores de educação física e estudantes, além disso, alguns artigos trouxeram conceitos sobre os estudos das relações de gênero e a análise da proposta da orientação sexual contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1997) apresentando-a como justificativa da inserção do assunto na escola. Diante dos trabalhos observados, notamos que as relações de gênero e a produção das sexualidades são debates que fazem emergir desafios educacionais contemporâneos, sendo necessárias intervenções pedagógicas condizentes com a realidade escolar. Dessa maneira, os professores de educação física podem promover ações voltadas para a participação e promoção de debates que levem em consideração as diferenças e as pluralidades, reconhecendo que as sexualidades são construídas socialmente.

Palavras-chave:

Escola. Gênero. Educação física. Orientação sexual.

1. Introdução:

Os estudos de gênero vêm ganhando ênfase nas discussões e publicações acadêmicas nos últimos anos. O crescente número de grupos de pes-

quisas na área demonstra esse fator, levando-nos a buscar entender o assunto a partir da análise das publicações sobre o tema na plataforma *SciELO*. Na base de dados procuramos pelas palavras “Gênero” e “Educação física” com intuito de identificar as possíveis perspectivas que tem sido difundida sobre o tema no âmbito acadêmico.

Cabe considerar que a problemática em questão surgiu a alguns anos sofrendo influência do movimento feminista na década de 1970 e 1980 corroborando com a elaboração de estudos em varias áreas do conhecimento, como a sociologia, antropologia, psicologia e outras. (DEVIDE *et al.*, 2011). A educação física brasileira caminhou junto com essas tendências, realizando pesquisas na área, fazendo emergir um dualismo no conceito de gênero.

Segundo Devidé *et al.* (2011):

Seguindo uma tendência de outras áreas (Antropologia, Sociologia, História, Literatura), simultaneamente à efervescência política das décadas de 1970 e 80 e ao movimento feminista, a Educação Física (EF) brasileira também passou a refletir sobre a temática de gênero, negando o argumento biologicista que historicamente tornou-se justificativa para a exclusão das mulheres no âmbito da EF e do desporto (p. 93).

O conceito de gênero foi por muitas vezes difundido a partir da área biomédica, contudo alguns autores mostram uma preocupação com a construção social dos papéis do homem e da mulher, havendo uma divergência dos termos sexo e gênero. De acordo com as considerações de Devidé(2011), “os estudos passam a considerar as experiências e contribuições de ambos os sexos no contexto social, a partir de uma dimensão relacional” (GOELLNER, 2001; LOURO, 2001a).

Diante do exibido acima, buscaremos verificar alguns conceitos e abordagens que vem sendo difundidas no âmbito acadêmico sobre gênero e educação física. Não temos a intenção de esgotar o assunto devido a sua complexidade. Reconhecemos que há uma variedade de formas de lidar com a problemática em questão. Com isso, trataremos um breve recorte dos artigos encontrados, destacando seus objetivos e os principais conceitos sobre o tema.

2. Métodos

O presente trabalho tem como objetivo apontar as publicações en-

contradas na base de dados *Scielo* sobre gênero e educação física, para isso, buscamos tais palavras nos campos ‘artigos’ e ‘assunto’. A pesquisa configurasse como indireta de caráter bibliográfico e natureza qualitativa, sendo utilizado as referências teóricas e a coleta de informações a partir de artigos científicos publicados no idioma língua portuguesa (Brasil).

Segundo Gil (2008), para desenvolver uma pesquisa bibliográfica, é necessário um material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Seu principal benefício é permitir pesquisar dados em qualquer espaço, sem ter que ir ao encontro da busca direta dos dados. Marconi e Lakatos (2003) dizem que, a pesquisa indireta deve ter o levantamento de dados feito por fontes variadas, seja qual for o método ou a técnica empregada.

O levantamento dos artigos foi feito a partir da pesquisa de periódicos publicados no site *Scielo* sobre gênero e educação física. Foram encontrados 11 artigos que expõem a preocupação com o tema, dentre eles, identificamos que ao pesquisar a palavra “gênero”, o termo “orientação sexual” e “sexualidade” aparecem no texto.

3. Análise e Resultados

Apesar do avanço nas produções científicas sobre o assunto gênero na educação física, encontramos apenas 11 publicações sobre o tema. Dentre os artigos verificados, foi possível verificar que a perspectiva de gênero nas aulas de educação física pode ser entendida de diferentes formas, encontrando similaridade nos trabalhos de uma das autoras sobre as diferentes formas de meninos e meninas participarem da prática esportiva (ALTMANN, 2015). Outros trabalhos voltados para análise de limiar anaeróbico e teste físico nos diferentes sexos foram descartados, visto que o interesse da pesquisa incide para a prática escolar.

Os artigos analisados foram feitos com professores de educação física, alunos e curso de formação docente. Em comum a todos os artigos, notamos que as relações de gênero são relatadas, as intervenções e olhares são diversos. Encontramos temas relacionados a sexualidade, a orientação sexual e as relações do homem e da mulher no esporte, a partir da visão dos professores e dos alunos.

Devide *et al.* (2013) em concordância com outros autores, apontam uma possível resposta para tal quadro. Para eles:

Apesar do maior interesse sobre a temática, da consolidação de linhas de pesquisa em PPG *stricto sensu*, das teses, dissertações, livros e artigos, autores/as ainda identificam equívocos no uso do conceito de gênero na EF no Brasil, sobretudo nas pesquisas relacionadas à área biomédica (GOELLNER, 2001, 2005; LUZ JÚNIOR, 2003). Um dos aspectos contribuintes para esse quadro é a ausência da discussão de gênero no contexto das disciplinas nos cursos de graduação em EF (CORREIA, 2008, p. 3), contribuindo para a reprodução de uma EF genericada e genericadora. (DEVIDE *et al.* (2013, p. 94)

Concordando com essa afirmação as autoras Andres, Jaeger e Goellner (2015) dizem que:

Tal cenário originou novas perspectivas para os cursos de formação profissional, representados como responsáveis pela constituição de recursos humanos e educacionais aptos a apoiar e a promover ações que problematizassem as noções de gênero e sexualidade, sustentando as pedagogias implementadas no projeto político-pedagógico das escolas em seus diferentes níveis de formação. Ao mesmo tempo, as instituições de formação docente foram impelidas e requisitadas a esmiuçar esses temas no decorrer da diplomação de estudantes, debatendo-os nos conteúdos das disciplinas, promovendo projetos de ensino, pesquisa ou extensão, oportunizando à comunidade acadêmica e escolar diferentes vivências, nas quais foram pautados temas relacionados às questões de gênero e sexualidade. (ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015, p. 167)

Vemos que alguns trabalhos mostraram preocupações com a reprodução dos papéis sociais do feminino e do masculino, identificando a sexualidade como tema polêmico na escola. (SANTOS; MATTHIESEN, 2012; MORAES; SILVA, 2012).

Caminhando nessa direção, os autores Moraes e Silva (2012) buscaram mostrar como a disciplina educação física ajuda a produzir comportamentos masculinos e femininos durante o processo de escolarização. Segundo os autores “a Educação Física, através das práticas de Ginástica e de Esporte, contribuiu significativamente para a construção desse modelo dual nos processos de escolarização” (p. 205).

Moraes e Silva (2012) afirmam que:

Mais especificamente, nas aulas de Educação Física, cada aluno expressa seus valores e princípios, até então aprendidos como exclusivamente corretos e imutáveis, cabendo ao professor abordá-los e reconstruí-los, a fim de se tornar possível uma convivência mais plural e compreensiva. Ademais, por ser uma área do conhecimento que lida diretamente com o corpo – locus por excelência em que se manifestam os prazeres e as angústias referentes à sexualidade – a Educação Física vem sendo vista, muitas vezes, como uma disciplina cujo potencial estaria diretamente ligado à efetivação da Orienta-

ção Sexual na escola. (MORAES; SILVA (2012, p. 216)

Os estudos com graduandos em educação física seguiram ideias diferentes, um teve como objetivo comparar homens e mulheres praticantes e não praticantes de esportes de aventura, identificando as especificidades dentre os acadêmicos do referido curso (CARDOSO, 2013).

Outra pesquisa buscou analisar como estudantes e supervisoras participantes do subgrupo educação física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Santa Maria compreendem temas afetos às relações de gênero e de sexualidade. (ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015). Para elas:

As relações de gênero e a produção das sexualidades integram os desafios educacionais contemporâneos cuja visibilidade se fez notar desde o momento em que passaram a integrar os temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais especificamente sob a denominação de Orientação sexual [...] (ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015, p. 167)

4. Considerações Finais

As pesquisas analisadas contribuem significativamente para a construção dos conceitos sobre gênero, sexualidade e educação física, visto que as discussões e análises do cotidiano escolar nos levam a compreender a complexidade e importância do assunto no âmbito formal e informal de ensino.

Entendemos que a construção do conhecimento ocorre nas relações sociais e acreditamos que a escola pode favorecer o processo de ensino aprendizagem promovendo um ambiente favorável ao tratar da orientação sexual, gênero e sexualidade na sala de aula.

Isto posto, ao notar os estudos e pesquisas dos temas e as características relatadas pelos autores investigados, acreditamos que os estudos de gênero na educação física brasileira ainda necessitam de novas pesquisas, pensando principalmente na sua relevância interdisciplinar, especialmente no que se refere às aulas de educação física e sua interface com outras disciplinas na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: “meninas gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?” *Estudos Feministas*, Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; GARCIA, E. F.; RICO, E. R.; POLYDORO, S. A. J. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. In: *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 26(1): e 44074, 2018.

ANDRES, S. de S.; JAEGER, A. A.; GOELLER, S. V. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (UFSM). In: *Rev. Educ. Fis/UEM*, v. 26, n. 2, p. 167-179, 2. Trim. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 52p.

CARDOSO, F. L.; MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. de A. Questões de gênero em universitários praticantes de esportes de aventura. In: *Rev. Educ. Fis/UEM*, v. 24, n. 4, p. 597-608, 4. trim. 2013.

CASTEJÓN, F. J.; GIMÉNEZ, F. J. Teachers' perceptions of physical education content and influences on gender differences. In: *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 21 n. 4, p. 375-85, Oct./Dec. 2015.

DEVIDE, F. P.; OSBORNE, R.; SILVA, E. R.; FERREIRA, R. C.; CLAIR, E. S.; NERY, L. C. P. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. In: *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 17 n. 1 p. 93-103, jan./mar. 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARIANO, M.; ALTMANN, H. Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas. In: *Cadernos pagu* (46), p. 411-38. Janeiro-abril de 2016.

SOUZA, E. S. de.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. In: *Cadernos Cedes*, ano

XIX, n. 48, Agosto/1999.

SANTOS, I. L. dos; MATTHIESEN, S. Q. Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. In: *Rev. Educ. Fis/UEM*, v. 23, n. 2, p. 205-15, 2. trim. 2012.

UCHOGA, L. A. R., ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. In: *Rev Bras Ciênc Esporte*. 38 (2), p. 163-170. 2016.